



Dez anos após *Amoris laetitia*: *anunciar o Evangelho com as famílias hoje*

Encontro do Santo Padre Leão XIV
com os Chefes das Igrejas Orientais
e os Presidentes das Conferências Episcopais
7-14 de outubro de 2026

[Tradução de trabalho. Original: italiano.]

Introdução aos trabalhos

Quinta-feira, 8 de outubro de 2026
S.Em.R. Card. Mario Grech

Muitas vezes nos queixamos do barulho crescente que nos rodeia, do fluxo incessante de vozes que disputam nossa atenção. No entanto, há também sons capazes de alcançar não apenas nossos ouvidos, mas nosso coração. Entre eles estão os ecos. Um eco é o sinal de que uma voz percorreu uma distância, encontrou um espaço capaz de acolhê-la e retornou enriquecida por esse encontro. Nesse sentido, nosso encontro pode ser entendido como um exercício de escuta atenta àqueles ecos que continuam a ressoar na vida da Igreja e no coração das famílias.

Permito-me, portanto, descrever este encontro como uma resposta aos muitos ecos que, como pastores, nos chegam de diversos âmbitos da vida eclesial e humana.

Em primeiro lugar, há o eco das palavras de Jesus, tal como foram guardadas e transmitidas no Evangelho. É este o eco que ressoa mais profundamente entre nós. Estamos aqui porque o Senhor nos confiou uma missão: anunciar a Boa Nova e testemunhar a alegria do Evangelho em todos os tempos e em todas as circunstâncias. O Evangelho da família é, nestes dias de reflexão e diálogo, lâmpada para os nossos passos e luz no nosso caminho. Não é simplesmente uma voz entre tantas: é a voz fundadora, na qual toda ação pastoral cristã autêntica deve se inspirar. Toda iniciativa pastoral, todo discernimento, toda proposta que formulamos encontra, em última análise, sua origem e seu critério na mensagem salvífica de Cristo.

Um segundo eco que somos chamados a escutar com atenção é o do Magistério da Igreja e, de maneira especial, da Exortação Apostólica *Amoris laetitia*. Esse documento continua a suscitar, no mundo todo, reflexões, aprofundamentos e iniciativas pastorais. Dez anos após sua publicação, somos convidados a escutar como esse ensinamento sinodal ressoou nas Igrejas locais: os caminhos trilhados, os frutos maduros, as dificuldades encontradas e as questões que permanecem em aberto. Sua recepção também passou por tensões e interpretações diferentes. Tudo isso faz parte da história que estamos aqui a percorrer novamente juntos, perguntando-nos o que temos aprendido na tentativa de traduzir a *Amoris laetitia* na prática pastoral. Em cada Igreja particular, a mesma verdade do Evangelho inspirou respostas pastorais diversas, moldadas pelos diferentes contextos culturais, pelas tradições eclesiais, pelas oportunidades e pelos desafios. Se a mensagem permanece uma e a mesma, sua recepção e sua implementação manifestam a riqueza e a criatividade do Espírito Santo em ação na vida da Igreja. Ao ouvir essas diversas experiências, podemos aprender uns com os outros e discernir caminhos capazes de enriquecer nossa missão comum.

Há, no entanto, um terceiro eco que gostaria de convidá-los a escutar com especial atenção: as vozes das famílias. Essas vozes não chegam até nós por meio de estatísticas, teorias ou conceitos abstratos. Elas chegam por meio das experiências concretas de maridos e esposas, pais e filhos, casais jovens que se preparam para o matrimônio, idosos que vivem fielmente sua vocação e inúmeras famílias que procuram encarnar o Evangelho na vida cotidiana. Entre elas, há muitas famílias que são autênticos exemplos de esperança. Seu empenho diário em amar-se, perdoar-se, cuidar uns dos outros e recomeçar testemunha o Evangelho, muitas vezes em meio a dificuldades consideráveis. Seu testemunho merece ser reconhecido, encorajado e acolhido com gratidão. As famílias são sujeitos da missão da Igreja, e delas temos muito a receber e a aprender. A experiência delas pode nos ajudar a compreender mais profundamente como o Evangelho se faz carne na vida cotidiana e como somos chamados a anunciá-lo hoje.

Fidelidade e fragilidade muitas vezes se entrelaçam na mesma história familiar. Até mesmo as famílias profundamente empenhadas em viver sua vocação podem atravessar momentos de incerteza, tensões nos relacionamentos, sofrimentos e situações em que precisam de apoio. Inúmeras famílias se sentem oprimidas pela incerteza econômica, pelas pressões culturais e ideológicas, pela fragmentação social e pela instabilidade política, enquanto outras sofrem as consequências devastadoras das guerras e dos conflitos armados, que abalam a vida familiar, separam os entes queridos e obrigam muitos a abandonar seus próprios lares. Algumas carregam fardos que parecem pesados demais para suportar. Somos convidados a ouvir também as dificuldades que as famílias enfrentam em seu relacionamento com nossas comunidades cristãs e a nos perguntar como nossa ação pastoral pode sustentá-las melhor. Mesmo em situações marcadas pela incerteza e pelas feridas, permanece no coração humano um desejo profundo: amar e ser amado, pertencer a alguém, construir relacionamentos estáveis e um futuro marcado pela esperança. Prestar atenção a esse desejo pode nos ajudar a reconhecer como a graça de Deus já está agindo em suas vidas e como o Evangelho pode falar às suas aspirações mais profundas.

Nossa tarefa durante este encontro é, portanto, escutar e, por meio da escuta, aprender da experiência e avaliar os caminhos que temos percorrido. Escutemos o eco do Evangelho, que continuamente chama a Igreja a Cristo. Escutemos o eco do Magistério, que nos ajuda a interpretar os sinais dos tempos à luz da fé. E escutemos a voz das famílias, cujas alegrias e esperanças, tristezas e angústias continuam a interpelar e a inspirar nosso ministério pastoral. Nestes dias, todos esses ecos chegarão até nós por meio dos relatos e testemunhos dos outros: as famílias que compartilharão conosco sua vida, aqueles que nos oferecerão suas reflexões e os irmãos pastores que contarão a experiência de suas Igrejas. Deixemos que suas palavras cheguem até nós e ressoem dentro de nós, prestando atenção ao que, por meio delas, o Espírito Santo suscita, ilumina ou coloca em questão, e levemos essas ressonâncias para nossas conversas. Que essa escuta compartilhada aprofunde nossa comunhão e renove nosso compromisso de acompanhar as famílias com a verdade do Evangelho, com compaixão, sabedoria e esperança. Que isso também nos ajude a compreender mais claramente as diferenças e a reconhecer as questões que exigem um discernimento mais aprofundado. E que nos torne mais preparados para cumprir a missão que o Senhor nos confiou e para anunciar, junto com as famílias, a alegria do Evangelho.